

A Linguística Aplicada e os Estudos sobre Letramentos e usos linguísticos

Ana Célia Santos¹

Bárbara Delgado²

Neste volume, dando continuidade ao publicado anteriormente, a *Revista Gatilho* novamente vem divulgar artigos da área de Linguística Aplicada (LA), neste caso, em especial, trabalhos dedicados ao diálogo entre os estudos linguísticos e a educação. A relação entre as duas áreas tem sido fundamental para o desenvolvimento de pesquisas que atendem às demandas do ensino-aprendizagem de línguas no Brasil, tanto no ensino básico quanto no superior.

Nos trabalhos publicados neste volume, vemos uma preocupação específica em relação aos documentos oficiais de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e aos diferentes instrumentos que fazem parte do processo de escolarização, como os materiais didáticos e as avaliações, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além dessa reflexão, ressaltamos a presença recorrente dos estudos sobre letramentos nos trabalhos em Linguística Aplicada nesta publicação.

Os estudos sobre letramentos ganharam força nos anos 1980 a partir da necessidade de se observar a relação entre falantes e práticas de leitura e escrita, uma vez que se notava uma defasagem no foco da participação de sujeitos nessas práticas. Ao perceber que a alfabetização, isto é, a aprendizagem do sistema de escrita não seria suficiente para superar essa dificuldade, linguistas aplicados começaram a se concentrar em uma outra perspectiva, assumindo uma concepção de língua(gem) francamente interativa.

Sobre isso vale lembrar dois marcos importantes que impulsionam os estudos sobre letramentos no Brasil: (i) a Constituição Federal de 1988, que prevê a universalização do ensino público; e o Ano Internacional da Alfabetização, em 1990, que mobilizou diversos debates acerca dos saberes que precisam ser assumidos em sala de aula. No contexto

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma das Editoras da Revista Gatilho.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora e uma das Editoras da Revista Gatilho.

brasileiro, a relação entre esses dois acontecimentos, isto é, entre a ampliação do sistema público de ensino e a urgência de novas práticas docentes, mobilizou pesquisadores a produzir obras seminais e de referência para os estudos sobre letramentos no país. Exemplos disso são os trabalhos de Angela Kleiman (1995) e Magda Soares (1998).

Fazendo um breve histórico dos estudos linguísticos, podemos entender essa preocupação com os estudos sobre letramentos como uma espécie de “continuação” do desenvolvimento de perspectivas ditas *funcionalistas* de linguagem, preocupadas, de maneira geral, com questões relacionadas ao contexto do uso da língua, incluindo aspectos funcionais, situacionais e comunicacionais (Marcuschi, 2008) - o que se distancia das perspectivas formalistas, que tomam a língua como um sistema autônomo, abstrato.

Como se sabe, “os funcionalismos”, em especial aqueles relacionados aos estudos discursivos e pragmáticos, amadureceram especialmente após a chamada “virada pragmática”, que, entre os anos 1950 e 1960, impulsionou o desenvolvimento de diferentes áreas na linguística alinhadas a uma perspectiva linguística interacional e de caráter interdisciplinar. É nesse contexto que a Linguística Aplicada se insere como uma área que busca observar as diferentes situações mediadas por usos de linguagem.

Então, um marco da Linguística Aplicada no Brasil foi a publicação do primeiro volume da revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*, em 1983, que reuniu textos relacionados ao contexto de ensino de línguas. Além do impulso inicial concentrado à educação, esse periódico nos ajuda a observar a mudança dos interesses de pesquisa em LA no país, uma vez que é possível identificar volumes dedicados a usos de linguagem em ambientes variados, como contextos institucionais, e também volumes que privilegiam a relação entre linguagem e questões sociais, como o racismo. Assim, vemos que a área da Linguística Aplicada vem mostrando constante modificação, transformando-se conforme a própria sociedade se modifica, como também as tecnologias, sobretudo aquelas que interferem nas práticas linguísticas, como de leitura e escrita.

Além disso, é possível perceber a responsabilidade da área por vasta produção científica no Brasil. Os estudos sobre letramentos alinhados aos pressupostos da LA, por exemplo, ganharam força e ainda mais relevância nas últimas duas décadas, uma vez que a curiosidade e preocupação com a inserção do computador em sala de aula e as práticas de linguagem mediadas por ele na sociedade motivaram e motivam uma intensificação de pesquisas científicas, culminando em novas teorias e aplicações, como vem ocorrendo no caso dos estudos multimodais.

Além do mais, o surgimento de documentos importantes, como a BNCC, e a ampliação do ENEM como uma forma de entrada nas universidades públicas e privadas do país transformaram o modo de conceber o ensino de línguas no Brasil. Uma vez que novas questões passaram a ocupar espaço nas escolas - como as redações dissertativas-argumentativas muitas vezes mencionadas apenas como “redações do ENEM” e os pressupostos sociointerativos e pedagógicos da BNCC -, novos olhares sobre as práticas que se inseriram na vidas dos alunos se tornaram necessários. A LA vem contribuindo ferrenhamente para esse movimento.

Os mesmos estudos sobre letramentos a que já nos reportamos, apesar de terem avançado e contemplado diferentes práticas e eventos de leitura e escrita que estão presentes entre os falantes, estão longe de terem esgotado todas as suas possibilidades. Os trabalhos publicados na área preenchem lacunas, mas também abrem novas possibilidades de observação, chamando atenção para outros pontos ainda não (ou pouco) explorados. O mesmo pode ser observado na LA de maneira geral; afinal, uma vez que as língua(gen)s são dinâmicas, complexas e mutáveis - como o são as interações humanas -, não é possível estabelecer um ponto de esgotamento para sua investigação.

A riqueza da área pode ser contemplada nos textos reunidos neste volume. Eles abarcam diferentes frentes: as práticas de linguagem no ensino superior e pré-universitário, as noções de decolonialidade e de afetividade, o ensino de língua adicional e o olhar sobre a BNCC, o ENEM e o livro didático. Enfim, temos aqui trabalhos com diferentes interesses de pesquisa, bem como com teorias e metodologias diversas - às vezes vemos uma mesma teoria com diferentes enfoques.

O texto "Escrita de pré-universitários sob o prisma dialógico da língua(gem)", escrito por Fabrício José da Silva e Rosângela Rodrigues Borges, analisa redações do ENEM com foco na forma como os escritores dialogam com os destinatários no processo de escrita. A partir de uma perspectiva dialógica da linguagem, o objetivo do artigo foi investigar como os escritores dialogam com a voz social da academia, no caso, professores da Educação Básica ou cursinho e a banca avaliadora. Para tal, os autores do texto exploraram noções como as de alteridade, exotopia, excedência de visão.

O artigo "Letramento crítico e decolonialidade: construindo espaços de resignificação" aborda a necessidade de trazer temáticas decoloniais para o ensino, a fim de desenvolver o letramento crítico dos alunos. A autora Natália Luczkiewicz da Silva discute as noções de “letramento crítico” e “colonialidade do poder, do saber e do ser” para apresentar uma proposta de ensino de línguas com base na Teoria do Multiletramento. O objetivo da

pesquisa foi construir mecanismos de ensino-aprendizagem para que os alunos reconheçam discursos segregatórios, estabeleçam diálogos e ações de ressignificação e resistência, usando o gênero artístico *Poetry Slam* como recurso pedagógico.

“‘Eu preciso levar para algum lugar’: experiências de produção de artigo acadêmico em eventos de letramento de publicização”, de Danielly Thaynara da Fonseca Silva e Elizabeth Maria da Silva, é um trabalho no qual licenciandos de um curso de Letras: Língua Portuguesa são entrevistados sobre as experiências de produção de artigos acadêmicos em eventos de letramento de publicização. Já o artigo "Letramentos (des)legitimados e práticas de reexistência no Enem", desenvolvido por Maxwell Souza dos Santos, analisa questões de literatura presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018, 2019 e 2020. O texto procura verificar a (des)legitimação das práticas de letramentos literários e dos letramentos literários de reexistência presentes nas questões analisadas.

O artigo “A Prática de Análise Linguística em livro didático: um estudo de capítulo do livro ‘Se liga na língua’ para o Ensino Fundamental”, escrito por Eduardo Silva Simioni, Leonardo Proença Souza e Francieli Matzenbacher Pinton, analisa o livro didático em relação à prática de Análise Linguística, considerando a reorganização escolar promovida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018. O objetivo do estudo, como o leitor verá, é verificar em que medida as atividades do livro didático contemplam essa prática.

Os pesquisadores Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, Verônica Medeiros Pereira e Ana Maria Santos de Araújo, por sua vez, em seu artigo “A retextualização como recurso didático-discursivo: uma análise da BNCC”, abordam a retextualização como um fenômeno linguístico que envolve leitura, compreensão e escrita de textos nas práticas discursivas. O trabalho reforça a importância desse recurso como uma ferramenta didático-discursiva no ensino em sala de aula.

Em seguida, o manuscrito “Um olhar para as emoções no ensino de línguas no campo da linguística aplicada: implicações epistemológicas”, escrito por Fabiano Silvestre Ramos, Flávia Marina Moreira Ferreira e Vânia Aparecida Lopes Leal, aborda a “virada afetiva” nos estudos da Linguística Aplicada (LA). Os autores analisam como essa virada está transformando os aspectos epistemológicos da área. De início, ela já pressupõe considerar o sujeito como um ser dotado de cognição e emoção, participante de práticas sociais que utilizam linguagens permeadas por aspectos racionais e afetivos.

Por fim, “The relevance of interaction in English language teaching in Brazilian schools”, trabalho escrito por Allan Cordeiro da Silveira, propõe-se a examinar as

implicações e a relevância da interação na perspectiva da Hipótese Interativa na Aquisição e Aprendizagem de Inglês como Segunda Língua em escolas brasileiras.

Dessa forma, vemos a grandiosidade tanto quantitativa quanto qualitativa dos estudos na área de Linguística Aplicada. Conforme informação com a qual começamos este texto, foi preciso fazer este segundo volume de Linguística Aplicada dado o sucesso de nossa chamada para número temático. A quantidade de textos recebidos foi imensa, a maioria de grande qualidade acadêmica. Assim, os/as leitores/as podem ter certeza de que encontram neste volume trabalhos de grande importância para os estudos contemporâneos da área.

REFERÊNCIAS:

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Breve excursão sobre a linguística no século XX. *In*: _____ **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998